

Harman-Kardon AVR230

Introdução

O AVR230 é um decodificador/amplificador AV, com rádio integrado. Classificam-no de receiver/sintonizador, embora, suponho, a sua utilização chave venha a ser a orquestração de sessões de vídeo, com som envolvente. Atento a todos os grandes formatos de som, esta proposta suporta Dolby Prologic (DP), Dolby Prologic 2 (DP2), Dolby Digital (DD), Digital Theater System (DTS), DD-EX e DTS-ES, com amplificação integrada, para todos os canais que identifica!

O que são estes modos sonoros?

Em DP, a entrada é habitualmente um sinal analógico estéreo. A saída, determinada pela diferença de fase entre os canais esquerdo e direito, são quatro fluxos: frente-esquerdo (FE), frente-centro (FC), frente-direito (FD) e posterior ou surround (S). Este modo é especialmente útil para emissões de televisão, para cassetes de vídeo e outros media com o selo Dolby Surround (DS). Devido à natureza do input e à forma como se identificam os canais de output, este modo decano não oferece verdadeira independência de canais, ao contrário do que acontece com os outros modos.

Em DP2, passa a ser possível a identificar um par de canais posteriores: surround esquerdo (SE) e surround-direito (SD). Admitem-se também inputs digitais.

Em DD, a partir de um fluxo binário, identificam-se até 5+1 canais de saída, perfeitamente independentes: FE, FC, FD, SE, SD e low frequency effects (LFE), este último transportando apenas informação de baixa frequência, normalmente destinada a um subwoofer.

DTS é uma tecnologia alternativa ao DD, com maior largura de banda, logo com possibilidade teórica para maior qualidade, embora os dados não tolerem uma compressão tão eficaz.

DD-EX e DTS-ES são modos relativamente recentes que passam a explorar um sétimo canal: o surround-back (SB), por vezes reproduzido por um par de colunas.

O Harman-Kardon AVR230 é capaz de amplificar os canais FE, FC, FD, SE, SD e SB, apresentando terminais em rosca para ligação de cada uma das seis colunas em causa. Espera-se que o sétimo canal (LFE), seja reproduzido por um subwoofer activo; isto é, com amplificação própria.

Em modo estéreo, a sua amplificação integrada oferece 2x 60W@8 ohms; em modo 6.1, são 6x 45W@8 ohms.

Não é fácil inovar no design de equipamentos AV. As formas, funções e ligações que se encontram, são o resultado de muito anos de maturação, estando adaptadas ao estado da tecnologia presente, em todos os termos, desde as dimensões compatíveis com as mesas que se vendem, às fichas que estão de acordo com os padrões de interligação...

Uma vez que poucos se atrevem no design na vertical, os equipamentos vão diferenciando-se, no que toca à aparência, pelas cores preto ou champanha, e pela disposição menos ou mais agradável das suas dezenas de fichas.

Não é fácil divergir da manada, mas o Harman-Kardon AVR230 consegue-o subtilmente, pelo controlo de volume e pelos seus LEDs azuis. Em alternativa ao típico controlo cilíndrico, o AVR230 recorre a um aro, embora a indicação numérica de volume permaneça no painel central, em vez de inscrita no círculo que o aro delimita, conforme cheguei a pensar, enquanto desempacotava o aparelho. É diferente e é bonito.

A frente do AVR230 é dominada por um grande mostrador, que se auto-desliga ao cabo de alguns segundos, conforme as opções que o utilizador indique durante a configuração. Abaixo do mostrador, fica uma fila de teclas relacionadas com o tom e com o modo envolvente das sessões. Mais abaixo, estão teclas relacionadas com a selecção da fonte de sinal e com a operação do rádio AM/FM integrado.

Caso os controlos de tonalidade estejam activos, o utilizador pode ajustá-los: bass, treble e balance, estão acessíveis abaixo do aro de volume. Abaixo deles, encontram-se duas entradas de áudio digital (optical3 e coaxial3) e o conjunto AV4 de entradas analógicas (s-vídeo, vídeo composto e som estéreo). Ao contrário do que é habitual, por defeito, estas fichas estão expostas – se o utilizador entender ocultá-las, só terá que inserir as tampinhas plásticas fornecidas.

A traseira do Harman-Kardon é mais densamente povoada, concentrando:

- fichas para antenas AM/FM;
- entradas analógicas para áudio (fichas RCA) e/ou áudio+vídeo (fichas s-vídeo e de vídeo composto), com etiquetas CD, TAPE, VID3, VID2, VID1 e DVD;
- saídas para áudio e/ou vídeo, com etiquetas TAPE, VID2 e VID1;
- 2x saídas de vídeo, para «Monitor (s-vídeo + vídeo composto);
- 3x saídas de vídeo por componentes (Y, Pb, Pr), com etiquetas VID2, DVD, Monitor;
- saídas discretas para todos os canais descodificados, para ligação a amplificadores externos;
- entradas discretas para todos os canais amplificáveis, para ligação a descodificadores externos;
- 2x entradas digitais ópticas;
- 2x entradas digitais coaxiais;
- 1x saída digital óptica;
- 1x saída digital coaxial.

A coisa mais estranha no AVR230 é o seu telecomando... muito agradável nas teclas superiores – grandes e espaçadas – e literalmente afunilado nas teclas inferiores – pequenas e asfixiadas. Trata-se de um telecomando que pode ser programado para controlar até oito dispositivos, por código, mas não pode ser «ensinado» de outra forma.

O telecomando inclui um microfone, para auscultação do som e calibração automática do equipamento, relativamente às colunas instaladas – esta função dá pelo nome de EzSet.

O AVR230 foi utilizado com

- colunas frontais Paradigm Reference Studio 100;
- coluna central Castle Keep;
- colunas posteriores Infinity Reference 50;
- subwoofer Energy ES-8.

Opinião

A primeira sessão que fiz com este Harman-Kardon, aconteceu em modo DP2, com o filme *Curse of the Jade Scorpion* (CJS – Woody Allen, 2001), que eu nunca tinha visto e que tive a felicidade de encontrar na TV2.

CJS é um filme hilariante, dominado pelas personagens CW Briggs (Woody Allen) e Betty Fitzgerald (Helen Hunt), que nunca se calam, trocando constantemente manifestações verbais de amor/ódio. Tudo acontece algures na década de 1940, com orquestração adequada e tudo o mais perfeitamente ajustado.

O AVR230 esteve natural, a tender para o doce. Edificou um ambiente acolhedor, mas firme. Os jorros silábicos das personagens nunca se ouviram que não cristalinos, livres de silvos e de saturações dinâmicas nos extremos, mas sem frieza – longe disso.

CJS não é um filme que faça grande sentido ouvir-se alto, mas esticões no volume do amplificador, não adulteraram o seu comportamento.

Mystic River (MR – Clint Eastwood, 2003) não tem nada de comédia, mas é um filme da mesma elevada qualidade. Sean Penn, Tim Robbins e Kevin Bacon, desempenham três amigos de infância que – surpresa... – o curso dos anos trata de afastar ao ponto de, em adultos, quase só partilharem uma certa memória (traumática), quando uma coincidência muito trágica os volta a reunir.

MR é um título menos regular nos diálogos: Robbins é tímido; Penn é bruto; e Bacon é neutro... havendo mais tempo para explorar olhares e descentralizar a intensidade por situações acessórias.

O desafio para a amplificação, está na vocalização consistente destas personagens muito distintas, a um volume que já se justifica altruísta, e que terá que incorporar picos súbitos: discussões, acidentes, tiros...

Zero problemas para o AVR230, mas algumas pistas de que volumes elevados podem representar algum desconforto.

Filmes de grande acção e brincadeiras de qualidade nula, como *Torque* (Joseph Kahn, 2004) e seus antecessores (*Fast and the Furious*) podem causar dificuldades a este Harman-Kardon: se os motores roncarem muito alto ou os acidentes forem muito espalhafatosos, e o volume estiver elevado

(por exemplo algures entre os -15dB e os -5dB) a máquina poderá simplesmente cortar todo o som, em cautela...

Este corte abrupto só acontecerá em situações de pressão sonora considerável, mas talvez fosse de esperar um pouco mais. Por exemplo, não é difícil reproduzir este evento, fazendo a reprodução «alta» de alguns clips THX ou Dolby Digital, que inauguram muitos DVDs.

É notável a firmeza do AVR230 até muito próximo da eventual ruptura. É precisamente devido à ausência de sinais de dificuldade, que o corte súbito de som mais surpreende.

Subentende-se a musicalidade deste Harman-Kardon em sessões de cinema-em-casa, mas isso fica cabal numa utilização estéreo. Os agudos são desgranulados, a onda média é transparente e os graves agradecem um bom subwoofer.

De referir que há duas entradas/saídas para subwoofers, das quais só utilizei uma, e que nunca explorei o modo proprietário Logic7, que simula som envolvente multicanal, a partir de fontes estéreo.

Resumo

O Harman-Kardon AVR230 é um sintonizador/amplificador/decodificador 6.1, suportando todos os grandes modos de som envolvente, como DP2, DD e DTS, incluindo as variantes mais recentes, que exploram o canal SB: DD-EX e DTS-ES.

Devido ao seu desenho, é possível utilizar o AVR230 como um integrado, só como decodificador, ou só como amplificador.

Esta proposta caracteriza-se pela naturalidade e firmeza tonais, estando no seu melhor a volumes «civilizados», mas manifestando algum desconforto com volumes elevados.